



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ALLAN EMESSON PEREIRA DA SILVA

**A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO: A MÚSICA NAS AULAS DE
HISTÓRIA**

**GUARABIRA
2019**

ALLAN EMESSON PEREIRA DA SILVA

**A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO: A MÚSICA NAS AULAS DE
HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História Licenciatura Plena.

Área de concentração: História, ensino e currículo.

Orientador: Prof^a. Dr^a Simone da Silva Costa.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Allan Emesson Pereira da.
A música enquanto recurso didático [manuscrito] : a música nas aulas de história / Allan Emesson Pereira da Silva. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Simone da Silva Costa, Departamento de História - CH."
1. Ensino de história. 2. Música. 3. Recurso didático. I.
Título
21. ed. CDD 780.7

ALLAN EMESSON PEREIRA DA SILVA

A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO: A MÚSICA NAS
AULAS DE HISTÓRIA.

Artigo apresentado à banca examinadora no curso de licenciatura plena em história pela Universidade Estadual da Paraíba, com a obtenção do título de graduado.

Área de concentração: História, ensino e currículo.

Aprovado em: 17/06/2019

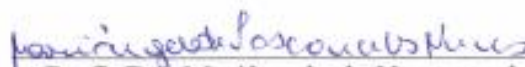
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Simone da Silva Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Náiana Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mariângela de Vascomcelos Nunes
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

A todos que me ajudaram nessa
jornada, aos meus pais em especial,
DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E COMO PODE SER USADA EM SALA DE AULA	12
3	A MÚSICA NAS AULAS DE HISTÓRIA	19
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23

A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO: A MÚSICA NAS AULAS DE HISTÓRIA

MUSIC AS DIDACTIC RESOURCES: A MUSIC IN THE CLASSES OF HISTORY

Allan Emesson Pereira da Silva

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância do uso da música enquanto recurso didático nas aulas de História. A partir de uma bibliografia sobre o tema, buscou-se perceber a importância do uso da música nas aulas de história com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem significativo. Dentre as referências utilizadas, podemos citar: Bittencourt(2011), Fonseca(2003), Nunes e Santos Neto(2015). A partir do estudo realizado, constatou-se que a música tem um papel muito proveitoso enquanto recurso e se torna um forte aliado para o professor.

Palavras-chave: Ensino de História, Música, Recurso Didático.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of using music as a didactic resource in History classes. From a bibliography on the theme, we sought to understand the importance of using music in history classes in order to promote a meaningful teaching-learning process. Among the references used, we can mention: Bittencourt (2011), Fonseca (2003), Nunes and Santos Neto (2015). From the study carried out, it was verified that music plays a very useful role as a resource and becomes a strong ally for the teacher.

Keywords: Teaching History, Music, Didactic Resource.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma reflexão a respeito da música nas aulas de História do Ensino fundamental e médio, observamos, a partir dos estágios, que existe uma certa dificuldade dos alunos em relação a compreensão do conteúdo ensinado e este problema muitas vezes está vinculado a falta de interesse pela aula que não se apresenta motivadora. Então voltamos a nossa atenção ao processo de ensino aprendizagem como também nos processos que podem ajudar o mesmo com a compreensão dos conteúdos.

Segundo Brito (2004) é sábio dizer que as cantigas infantis, as lendas e todos os tipos de jogos musicais tem grande importância na construção da musicalização do jovem, pois é por meio das interações que se estabelece um roteiro musical que permite com que os jovens se comuniquem musicalmente.

O envolvimento do indivíduo com a música começa bem cedo, podemos observar que ouvir música além de inevitável é quase equivalente a ouvir o som de paisagens, por exemplo, pássaros e etc. A música traz ao jovem a curiosidade de saber o que faz aquele som, sendo assim desperta o interesse por tudo que faz sons buscando com entusiasmo e satisfação querer conhecer aquilo como diz Brito:

O sentido da audição foi, desde o princípio, responsável por significativa leitura das coisas deste mundo, já que sons e silêncio são portadores de informações e significados(...)como será que eles reagiriam ao escutar sons que ainda não conhecem, como de um trovão, por exemplo (BRITO 2004 p. 19).

A apropriação da arte, seja ela mais precisamente a música como recurso didático, tem o objetivo de tornar mais atrativo, significativo o conteúdo ensinado para o aluno, a mesma traz o benefício do relaxamento, como também de expressão que para o aluno que é muito importante em sua formação, pois o assunto exposto será mais proveitoso e terá mais rendimento, embora haja um certo cuidado na hora de trabalhar com a música.

De acordo com Bittencourt (2011) “ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar na sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar música”. Dessa forma, a música é um mecanismo motivador no qual contextualiza e propõe uma reflexão acerca de determinada temática. Fornecer estratégias e métodos que

possam dialogar com a história é uma tarefa da qual o docente precisa viabilizar para que haja a produção do conhecimento histórico. Levar a música para o âmbito escolar e torna-la uma ferramenta que possibilite o aprimoramento do conhecimento através da mesma e contextualizar com o aluno através da cultura do cotidiano, se levarmos em consideração que a música faz parte do dia a dia dele.

Diante dessa perspectiva, este estudo justifica-se, pelo uso da música enquanto um instrumento metodológico para proporcionar a compreensão do aluno quanto aos conteúdos historiográficos que ficam subjetivos no processo de aprendizagem.

O presente trabalho será apresentado em duas partes, a primeira está intitulada por “AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E COMO PODE SER USADA EM SALA DE AULA”, onde foi realizada uma análise teórica sobre a importância da música como ferramenta didática apontando sua contribuição e de que maneira pode ser bem aproveitada nas aulas de História, tendo em vista a música como recurso didático metodológico e que através do planejamento adequado pode contribuir para um desempenho mais significativo de ambos envolvidos.

A segunda parte “A MÚSICA NAS AULAS DE HISTÓRIA: mostra uma sugestão de aula de História que utiliza a música “Fabrica”(1986) da banda Legião Urbana como recurso para abordar o tema Revolução Industrial dando ênfase a exploração do trabalho e o meio ambiente.

Assim sendo, este trabalho configura-se como sendo uma análise do ensino de história a partir da utilização da música, enquanto recurso didático. Neste sentido, apresentamos como base teórica neste estudo: Bittencourt (2011), Fonseca (2003), Nunes e Santos Neto (2015).

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E COMO PODE SER USADA EM SALA DE AULA.

Ao voltarmos nossa atenção ao ensino de história podemos perceber a importância das aulas quando analisamos a conjuntura a qual a sociedade está inserida, como ocorrem as transformações no meio social e como estas transformações podem afetar diretamente o cenário em que o aluno convive.

Para tanto, as aulas de História devem prescindir os mais diversos manifestos culturais para que o aluno se identifique e possa ter uma maior aproximação do assunto, já que a mesma traz uma quantidade de informações capaz de manifestar uma possível interpretação a respeito da cultura, assim como também pode ser tida como relato do passado. A ideia é não tratar a história como algo que não aconteceu, que não faz mais parte do cotidiano e seja vista apenas em um museu, como afirma NUNES e Santos NETO.

A musicalidade passou a contemplar profundas transformações, que acompanham vários séculos até nossos dias, e tratam de questões culturais políticas, sociais e econômicas em todo o mundo. A parte dela, serão formalizadas desiguais aspectos sociais e identitários. Essas representações, por sua vez, vão dar voz aos negros, aos pobres, as favelas, aos estudantes, entre outros segmentos. Assim, para estudar os diversos sujeitos históricos em diferentes tempos, a música, entre outros textos, poderá ser uma fonte para o historiador, e quando interrogada, dá respostas às várias de nossas inquietações(NUNES e Santos NETO, 2015, 51p).

A música é um forte aliado no ensino de história, por ser uma forma de expressão social que consegue dar voz ao povo de diferentes classes sociais e etnias, dando ao ouvinte a capacidade de tentar entender como se deu algumas transformações na história. O compositor consegue pôr na música o que sente e o que testemunha, tornando a mesma uma fonte histórica expressiva.

Portanto, a proposta de levar a música para a sala de aula se torna muito mais rica em relação a aproximação do cotidiano do aluno com o conhecimento histórico. Esta aproximação é o assunto principal do objetivo do professor, que consiste em diminuir esse distanciamento entre o aluno e a história.

Sendo assim, aos olhos do aluno, a música pode se tornar um conjunto de valores com os quais possa haver um diálogo, com o objetivo de encontrar respostas, trazendo a possibilidade de elaboração do sentido entre passado e presente. Embora, no contexto escolar, as atividades variam de acordo com o seu tema. Mediante tal situação, é possível ensinar usando letras de músicas que vão de acordo com a temática abordada na sala de aula, usando meios e métodos adequados.

O desafio para os professores de História, assim como para os alunos, seria compreender e tentar se aproximar o máximo possível dos costumes sociais, seja

pela perspectiva política, econômica e/ou culturais, como diz NUNES e Santos NETO:

as transformações sociais do século XX e do início do século XXI trouxeram para a educação uma ampliada responsabilidade e nos deixaram com o desafio de, como professores da disciplina de História, junto com os alunos, compreender e interpretar o mundo em que vivemos, na perspectiva do exercício da cidadania (NUNES e Santos NETO. 2015 p. 29).

Com o planejamento e o uso de novas práticas o professor consegue ampliar sua forma de ensino. Podemos perceber que o ensino fundamental e médio propõe uma ligação muito forte com o cotidiano, como por exemplo; articulações problemáticas de convivência o que são constituídas como elementos da percepção do tempo presente, isso gera uma confusão para o aluno na hora de buscar entender sua história, a sua identidade cultural.

Segundo Nunes e Santos Neto (2015) Hoje nos deparamos com a renovação do conhecimento histórico, novas concepções de tempo, a percepção de outros espaços e sujeitos. Tudo isso nos faz entender que a aprendizagem de História, na sala de aula, está altamente atrelada aos significados que os alunos atribuem aos conteúdos, dessa forma, o aluno também contribui no repertório aplicado não só da aula como também no sentido cultural de sua história.

Sendo assim, seria de grande ajuda levar para as aulas de História algo atual, produzido pelo homem e que auxilie na exposição dos conteúdos da disciplina, de preferência que tenha ligação entre presente e passado, o que nesse caso seria a música.

Partindo desse ponto de vista, e usando a escola como ambiente em que o aluno possa interagir e construir a paixão pela música pode ser ótimo. Ao unir as atividades e assuntos escolares a arte, será gerado um campo de saberes que além de trazer mais conforto aos alunos pode ser também uma enorme contribuição à prática educacional, trazendo ao educador uma outra forma de ensinar.

Para Fonseca (1985), na atualidade o professor não é mais aquele que apresenta um monólogo para o aluno a fim de forçá-lo a aprender, mas sim aquele que tenta incorporar diferentes linguagens no processo de ensino. Esse ideal, busca reconstruir nosso conceito de ensino e aprendizagem, sendo assim, as metodologias de ensino na atualidade exigem permanente atualizações, pois, com essa finalidade é possível diminuir ligações entre os saberes escolares e a vida social.

Segundo Napolitano (2002) nos últimos anos a música, tem se tornado objeto de pesquisa e tem sido muito utilizada como material didático, já que para nós, brasileiros, a música apresenta um valor cultural muito forte, a mesma reflete mudanças sociais ocasionadas perante o tempo, por esse motivo a música se torna um apoio muito oportuno para resolver problemas não tão fáceis, como de identidade, por exemplo.

Buscando enriquecer o aspecto da aula em relação a música podemos encontrar a “música popular” que se sobressai devido seu conteúdo cultural, o que pode ser tido como instrumento de pesquisa, como diz Bittencourt.

ela, sem dúvida, que tem mais condições de tornar-se importante fonte de informações históricas, de ser investigada no sentido de contribuir para maior compreensão da produção cultural da nossa sociedade (BITTENCOURT, 2011, p. 378).

Segundo Bittencourt(2011) as músicas populares mais utilizadas pelos professores variam entre o samba, forró e música sertaneja. E os assuntos mais abordados seriam sobre o regime político ditatorial brasileiro no qual existe uma vasta quantidade de músicas da MPB¹ que faz referência a essa parte da história brasileira. Um outro assunto muito comum são as fases do governo de Getúlio Vargas, que fez nascer vários sambas. Esses também fazem uma profunda referência a história brasileira.

Bittencourt(2011) também afirma que “o uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto, a estética da nova geração”. Assim sendo, a música se torna uma ponte entre o conhecimento cultural e social do aluno.

Por estar presente na contemporaneidade a música dá ao professor há possibilidade de explorar suas mensagens didaticamente, abrindo um leque de possibilidades acerca dos assuntos ensinados, pois quando a canção é difundida em determinado tema acaba carregando uma diversidade de informações que pode alcançar lugares mais longínquos, como é o caso das músicas de protesto, como o rap ou rock. Nunes e Santos Neto, afirmam:

A música, como um elemento presente ativo na contemporaneidade, acompanha as mudanças da sociedade, e hora age subjetivamente, despertando sensações e lembranças, ora pode traduzir sentimentos sociais ou não, quando expressa indignação ou protestos(NUNES e Santos NETO 2015, 82 p).

¹ Música Popular Brasileira.

A decisão de utilizar a música como meio didático se dá pelo grande alcance popular como também pela facilidade com que os estudantes se identificam, sendo pelo estilo da mesma ou com o tema, trata-se de uma atividade mais lúdica que acaba se tornando mais atraente para os alunos.

A música pode ser um recurso extremamente divertido para os alunos. Pois, através dela a juventude poderá se expressar, e com o auxílio da arte e o apoio do professor, fazendo o acompanhamento correto o aluno pode vir a contribuir e adorar a aula, facilitando assim a compreensão dos conteúdos ensinados.

A proposta é trazer para o professor mais facilidade na hora de ensinar, o mesmo poderá dar ênfase as suas aulas através música. Para isso, basta saber vincular o tema proposto a canção escolhida, encontrando elementos que facilite a contextualização e reflexão da música para assim efetuar o enriquecimento de suas atividades.

Como exemplo, podemos lembrar de alguns dos compositores mais famosos da MPB, usados com frequência pelos professores, que fizeram sucesso com suas músicas, adquiriram respeito através do tempo e ficaram eternizados na história brasileira, devido suas letras marcantes. Entre eles temos; Chico Buarque, Milton Nascimento, João Bosco, Elis Regina, Belchior entre outros.

Lembrar de grandes sucessos como; “prá não dizer que não falei das flores”. Composta por Geraldo Vandré em 1968 que acabou se tornando um hino de resistência ao sistema ditatorial militar que se estabelecia naquela época.² A mesma ganhou enorme destaque, como também recebeu inúmeras críticas por bater de frente a um sistema considerado ditatorial por muitos.

Temos também a música “pelas tabelas” de Chico Buarque, que faz referência às grandes caminhadas, que reuniam pessoas pelas ruas em atos públicos enormes em busca da “direta já” em 1984, esses atos ganharam força durante esta época e sem sombra de dúvida acabou se tornando uma parte muito importante da história do Brasil.

Essas e outras músicas são usadas constantemente pelos professores para ensinar História aos alunos, levantando a crítica e mostrando aos mesmos de uma forma diferente, um outro ponto de vista de fatos históricos, dando uma outra perspectiva de análise do fato.

² Ver mais em: (<https://www.culturagenial.com/musica-pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-de-geraldo-vandre/>).

Segundo Bittencourt(2011) é muito importante que a música deva ser estudada e analisada a fio, buscando uma trajetória histórica capaz de ter um conteúdo relevante para os alunos. Para o ensino, é de extrema importância que o professor conheça piamente a história da música a ser explorada, já que é muito comum a música ser estudada e analisada sem contexto social em que a mesma foi produzida.

Contudo, existem caminhos a ser seguidos e exemplos a ser espelhados como é o caso de historiadores como Eric Hobsbawn em que analisou o jazz norte-americano destacando o contexto social em que esse gênero se desenvolveu e se espalhou pelo mundo, ou, Theodor Adorno, pioneiro no estudo da música popular, e levou a fundo a pesquisa em torno da música chegando a ser conhecido como pai dos estudos da música popular.

Aplicar a música ao ensino requer um comprometimento do professor com o aluno, assim como em outras atividades o professor deve se empenhar, por não ser uma tarefa tão simples, aplicar a música ao ensino requer uma certa cautela e é preciso analisar bem cada ponto do planejamento.

Segundo Nunes e Santos Neto (2015) a aplicação da música na sala de aula deve ser minuciosamente planejada, que vai desde a escolha sábia da música, que deve ter a ver com o contexto do assunto ensinado até a forma como vai ser trabalhada durante a aula. A música servirá como uma ferramenta, a qual será utilizada para expandir as possibilidades de discussão sobre o assunto.

Primeiramente, a música deve ser ouvida repetidas vezes, para que os alunos aprendam a letra e escutem com atenção a harmonia. A ideia é propor ao aluno uma imersão na mensagem exposta pela composição, de modo que ele possa se sensibilizar com a música. Ainda pensando na harmonia da música o professor pode perguntar ao aluno que ritmo é aquele, qual o tipo da batida, se ele já ouviu, se sim, o que o remeteu, se algum aspecto da música condiz com algo pessoal. Enfim, buscar trazer uma significância da música para o aluno, fazer uma identificação com a ideia principal da canção, e trazer a música para o mais próximo possível do aluno.

Se tratando de imersão ao tema é possível que o professor também peça que o aluno relate suas experiências com relação com a temática abordada na música, pautando as experiências pessoais, de família ou de trabalho, e de tudo que vem a fazer parte do seu convívio. Aproximando, cada vez mais o aluno dos conhecimentos históricos. É interessante que o aluno fale e participe do debate em

aula para que o professor perceba e estimule suas ideias, dessa forma, com a expectativa do aluno em relação ao tema o professor pode reelaborar e reconduzir a proposta de aula.

Segundo NUNES e Santos NETO (2015) quando o professor Medeia o conhecimento com as falas dos alunos tem-se a oportunidade de refletir para além do conteúdo e do livro didático A música está em todos os lugares, e com esse mesmo sentido vale lembrar que os jovens já chegam à escola com algum ritmo em mente, aquilo que ele vem ouvindo desde casa, ou aquela canção hit da semana. Sempre existe aquela música na memória que prende a atenção do jovem, então seria de grande ajuda se essas músicas fossem usadas com intuito de ensinar.

Segundo NUNES e Santos NETO (2015) a utilização da música como instrumento das aulas é também instrumento de percepção do presente, dos gostos e das afinidades dos alunos. Então o professor, como ouvinte, deve estar sempre atento a diversidade musical atual, como também pode apresentar ao aluno novos gêneros musicais, trazer para os mesmos raízes da música nacional, ou internacional, dando a ele a capacidade da crítica musical, o que também é bem interessante, já que dará ao jovem novos horizontes e promoverá novas descobertas.

Com todo esse envolvimento do aluno durante a aula é possível fugir daquela perspectiva de aula expositiva que certamente o mesmo sempre vê em várias outras aulas, essa nova experiência faz com que o aluno abra os olhos para novas possibilidades e ganhe maior interesse na aula.

O próximo passo então seria contextualizar a música, nesse caso se trabalha a letra junto com o tema da aula, para que os alunos possam entender de uma forma mais ampla. A partir de estrofes é possível extrair partes em que condizem com assunto, não só isso, mas todo o conteúdo pode fazer parte de um debate maior, com uma visão mais ampla, como já dito.

Letra e canção formam-se como uma unidade, sendo assim, será analisado: harmonia, melodia, ritmo e vocalização. Cada parte da música é de grande importância para que se possa analisar um contexto, para Napolitano (2002) “na perspectiva histórica, essa estrutura é perpassada por tensões internas, na medida em que toda obra de arte é produto do encontro de diversas influências, tradições históricas e culturais.”

Segundo Nunes (2015), com base nas especificações, para se ter um bom desenvolvimento com a música em sala de aula e ter uma boa base como também um bom planejamento, é indispensável certos aspectos, como:

- “o planejamento dos objetivos do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula;
- A escolha da música de acordo com o conteúdo; a definição da relação que se pretende estabelecer entre o conteúdo e a música;
- Audição prévia da música para planejar os objetivos;
- Audição com os alunos, destacando as ideias centrais e os entendimentos dos alunos em relação ao texto musical-melodia;
- O trabalho com a relação música/contexto/autoria/contéudo;
- A discussão com os alunos de modo a perceber suas convivências, gostos e ritmos musicais;
- O estabelecimento de Pontes entre o conteúdo, a música, o passado e o presente.”

Em virtude disso, se todos estes aspectos forem levados em consideração, poderão conduzir o professor a desempenhar um papel mais significativo e satisfatório na construção do aprendizado do aluno, que a partir das reflexões e discussões realizadas na sala de aula começará a enxergar a música como dispositivo cultural e estabelecerá uma relação entre a música e o seu convívio.

3 A MÚSICA NAS AULAS DE HISTÓRIA

Na intenção de promover um maior entendimento acerca do tema proposto podemos fazer uma análise usando as prioridades mencionadas, que melhoram o planejamento da aula, trazendo para o professor uma maneira de como deve agir ao utilizar a música na sala de aula, para que assim possa promover, na perspectiva do aluno, uma aproximação da música com o conhecimento histórico.

Daremos enfoque a cultura musical brasileira, muita rica de ritmo e história. Como já dito nesse artigo, fez parte de toda história brasileira, alcançar grande quantidade de pessoas e se torna a expressão do povo em sua determinada época,

partindo desse pressuposto, faz-se entender que a música não só carrega história, como também faz uma.

Como proposta para ser usada como recurso didático foi escolhida a música “fábrica” (1986) da banda brasileira de rock Legião Urbana para ensinar Revolução Industrial. A banda surgiu em 1982 em uma levada de rock brasileiro na década de 80 junto com outras como Plebe Rude e Capital Inicial.

Era muito comum essas bandas trazerem letras de crítica ou revolta mediante a época em que viviam como cita Duque (2017)

problemas para pegar o trem, críticas à ditadura civil-militar ou revolta contra o desemprego, fruto da chamada “década perdida”, ocorrida no Brasil nos anos 1980: são todos elementos inspiradores para canções de protesto com temas diferentes, em contextos históricos diferentes, utilizando-se de estilos musicais variados, alinhados com o contexto cultural da época em que as obras foram compostas(DUQUE, 2017, p. 305).

A letra da música “fábrica”(1986) traz estrofes que facilmente podem ser interligados a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra. Quando ocorreu uma transição para novos processos de manufatura. As fábricas começaram a fazer parte dos costumes das pessoas e o processo que antes era artesanal passou a ser produzido por máquinas.

A Revolução Industrial se tornou um grande impacto na história que transformou quase todos aspectos da vida cotidiana, não somente do período em que começou, mas também em torno da modernidade industrial. Junto a ela vieram novos recursos como também novos problemas como é o caso do trabalho escravo, onde o empregador oferta uma vaga de emprego cujas as condições de trabalho além de serem sub-humanas o empregado é mal remunerado. Os patrões exploram o trabalhador como se fossem seus donos, como diz Junior (1986) na primeira parte da música “Nosso dia vai chegar, teremos nossa vez. Não é pedir demais: quero justiça, quero trabalhar em paz. Não é muito o que lhe peço. Eu quero um trabalho honesto em vez de escravidão”.

A música traz uma ideia de revolta, em que o trabalhador resolve se erguer contra a exploração que sofre. A ideia apresentada nesta estrofe é trazer para os alunos a ideia de trabalho que se deu a partir da Revolução Industrial como também levantar um diálogo em relação ao cotidiano e como se dá o trabalho, se as pessoas ainda trabalham demais e ganham pouco. Contextualizar a percepção que o aluno tem a respeito do trabalho na sua cidade, como enxergam as fábricas ou até mesmo

se trabalham e se gostam do que fazem. Durante a aula como didática é possível fazer perguntas aos alunos sobre o trabalho, de seus pais por exemplo e como eles o enxergam.

A segunda parte da música ainda faz referência a situação do trabalhador, pensando se existe algum momento em que ele terá melhores condições de vida, e suas expectativas de um futuro melhor um dia chegarão a se concretizar, cita Junior (1986) “deve haver algum lugar onde o mais forte não consegue escravizar quem não tem chance”

Analisar a música e fazer referências à revolução onde a larga escala de máquinas e o aumento da manufatura tornou o homem escravo do trabalho e impulsionou a era do crescimento econômico. Toda essa mudança fez com que as pessoas adquirissem uma outra concepção. As fábricas se espalharam pela Inglaterra de uma forma tão assustadora que os historiadores decidiram denominar essa época de Revolução Industrial, Junior (1986) “de onde vem a indiferença temperada a ferro e fogo? Quem guarda os portões da fábrica?”

É possível analisar a respeito de como a indiferença ainda existe em relação à patrão e empregado e de como essa conduta perdura, como Junior (1986) comenta “temperada a ferro e fogo”.

Na parte seguinte, a música traz algo bem interessante, em relação ao funcionamento das fábricas onde podemos constatar a poluição trazida pela modernidade das fábricas. Onde Junior (1986) ressalta os impactos causados pelas fábricas na natureza, destacando alguns danos como “o céu já foi azul, mas agora é cinza o que era verde aqui já não existe mais. Quem me dera acreditar que não acontece nada de tanto brincar com fogo, que venha o fogo então”

É possível levantar um diálogo com os alunos em relação a poluição causada pelas fábricas, a liberação de gases no meio ambiente e o que eles acham disso, quando o autor da canção fala do verde que não existe mais pode ser referindo-se às matas que deram lugar a grandes campos abertos mediante o desmatamento que acontece. Além disso, é possível problematizar com os alunos como estes danos podem interferir diretamente na qualidade de vida dos indivíduos que moram perto das fábricas e que trabalham nelas.

A última parte da música Junior (1986) traz uma frase que se refere a toda música quando comenta: “esse ar deixou minha vista cansada, nada demais”. Contudo, a visão cansada é um dos danos causados devido a poluição lançada das

fábricas. Além da exploração dos padrões e a falta de trabalho, são alguns dos fatores que geram todo esse desconforto retratado na letra da música, e que de certa maneira explica uma letra de revolta que pode ser usada para gerar reflexões e debates.

Como sugestão de atividade depois de passar a música algumas vezes para os alunos seria pedir para conciliar alguns dos detalhes da revolução industrial com a letra depois de uma leitura breve no livro didático.

4 CONCLUSÃO

Esta análise buscou evidenciar a respeito do assunto proposto, de como é possível utilizar a música enquanto ferramenta didática metodológica no ensino de História. Partindo do ponto de que potencializa a capacidade de entendimento do aluno, deixando a aula mais atrativa e significava aos mesmos.

A música pode trazer para os alunos a sensibilidade e através dela o mesmo poderá se expressar, o que é fundamental para as aulas. A contribuição do aluno ajuda no desenvolvimento do ensino, que através da música o mesmo consegue se comunicar com suas emoções mais profundas, além de impulsionar a sua expressão.

É possível afirmar que a música pode trazer benefícios aos alunos e a partir dela diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas. A harmonia criada pelo indivíduo com ele mesmo e com as outras pessoas é uma delas, como também seu vínculo com seus sentimentos, valores culturais, seus ideais entre outros.

Pelo fato que a música em sala de aula é algo tranquilizante e traz um relaxamento pode vir a ser um ótimo recurso para lidar com alunos com necessidades especiais, sendo que esses merecem devidos cuidados. A música nesse ponto se torna um forte aliado do professor, pois por meio de dinâmicas e com o ambiente tranquilo, longe de estresse e sem cobranças o aluno especial fica mais à vontade e assim consegue um melhor desempenho.

A nossa realidade em relação ao ensino em paralelo com a música é bem escassa em nossas escolas, mesmo essa prática sendo tão proveitosa, é pouco utilizada, principalmente em escolas públicas. Embora seja recurso excelente é muito difícil encontrar um professor que adote tal didática, chega a ser triste e desanimador, porém, analisando todo o contexto escolar em relação a investimento

é até aceitável essa realidade nessa época, já que o professor, mesmo se dedicando tanto não tem um retorno tão proveitoso do estado.

REFERÊNCIAS

BRITO. Teca Alencar de Almeida. **Música na Educação Infantil**. Editora Peirópolis, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, **Ensino de história: fundamentos e métodos**, 4°. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DUQUE, Luiz Guilherme Ritta. **Na trilha sonora da História: a canção brasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula**. Revista História hoje, v.6 nº11, p. 295-314. 2017.

FONSECA. Selva Guimarães, **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**, 3°Ed.Campinas, SP: Papirus, 2003.

NUNES. Mariângela de Vasconcelos; NETO. Martinho Guedes dos Santos. **Cantar para contar e compor: História no Ensino Básico**. João Pessoa: Ideia, 2015. p.145.

JÚNIOR, Renato Manfredini, **Fábrica, in: Legião Urbana Dois**, Ubc, 1986.

AGRADECIMENTOS

À Deus por tudo.

À meus pais que estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos.

À instituição por possibilitar essa realização.

À Prof^a. Dr^a Simone da Silva Costa pela paciência e confiança em mim depositada.

À todos os professores que conheci ao longo do curso, ótimos no que fazem, levando conhecimento por onde passam e que me fizeram crescer enquanto ser humano, sou grato.

Àos meus colegas de curso 2014.1 que em seu decorrer se tornaram algo muito valioso pra mim, em especial, Renata, Wellington, Yanna, Thiago, Aniele, Matheus, Allan Marcus, Julio Cesar, Eduardo, Francileide, Luana e aos demais sou grato.

Às minhas amigas e colegas de trabalho Rayssia Nyanne e Juliane Vitorino por compartilhar as correrias do dia-a-dia.

À todos meu colegas de ônibus que fizeram parte da minha jornada diária.

À meus amigos e companheiro conterrâneos Bruno Taveira, Jéssica Marques, Kenyo Carvalho e Maysa Andreelly pelos conselhos e conversas amigáveis.

À todos que fizeram parte direta ou indiretamente dessa caminhada acadêmica, a todos sou grato.